

A atualidade dos conceitos de *superpopulação relativa*, *exército industrial de reserva* e *massa marginal*

Davisson C. C. De Souza¹

O objetivo principal deste artigo é discutir a atualidade dos conceitos de *superpopulação relativa* (*latente, flutuante e estagnada*) e *exército industrial de reserva*, ambos cunhados por Karl Marx na segunda metade do século XIX, e o de *massa marginal*, desenvolvido por José Nun no final da década de 1960, após uma releitura da obra marxiana.

Para tanto, temos como ponto de partida o capítulo XXIII d’*O Capital* (“A Lei Geral da Acumulação Capitalista”).² Vejamos como Marx caracteriza o problema:

(...) se uma população trabalhadora excedente é produto necessário da acumulação ou do desenvolvimento da riqueza no sistema capitalista, ela se torna por sua vez a alavanca da acumulação capitalista, e mesmo condição de existência do modo de produção capitalista. Ela constitui um exército industrial de reserva disponível, que pertence ao capital de maneira tão absoluta como se fosse criado e mantido por ele. Ela proporciona o material humano a serviço das necessidades variáveis de expansão do capital e sempre pronto para ser explorado, independentemente dos limites do verdadeiro incremento da população.³

1 Mestrando em Sociologia pela Universidade de São Paulo. Correio eletrônico: davissonhistoria@yahoo.com.br

2 Karl Marx. “A Lei Geral da Acumulação Capitalista” (cap. XXIII), In: *O Capital* (Livro Primeiro, vol. II). Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1979 (pp. 712-827).

3 Idem; pp. 733-734.

Atualmente, a discussão sobre o desemprego omite esta referência. A proposta deste trabalho é mostrar que a funcionalidade da *população sobran-te* à acumulação do capital continua presente em nossos dias.

Em um artigo de 1969 intitulado “Superpoblación relativa, ejército industrial de reserva y masa marginal”⁴, José Nun apresenta a tese da *masa marginal*. Para o autor o conceito marxiano de *ejército industrial de reserva* é mais apropriado para a compreensão do desemprego no capitalismo competitivo, já que Marx tinha como base para a sua construção teórica a Inglaterra anterior a 1875. Assim, o autor, ao estudar a realidade da América Latina contemporânea, aponta a insuficiência deste conceito para a compreensão do capitalismo monopolista dependente. Segundo Nun, o *ejército industrial de reserva* é sempre funcional, já que, como o próprio Marx aponta, cumpre o papel de “produto e alavanca da acumulação capitalista”. Como alternativa Nun cria o conceito de *masa marginal* que, ao contrário da funcionalidade do *ejército industrial de reserva*, baseia-se na *afuncionalidade* ou na *disfuncionalidade* com relação ao mercado de trabalho.

O retorno a esta discussão é fundamental para uma reflexão a respeito de novas categorias para se pensar o desemprego contemporâneo, cada vez mais heterogêneo em sua forma e conteúdo. As indagações que norteiam este trabalho serão as seguintes: (i) quais são as formas atuais de aparição da *superpopulação relativa*?; (ii) como aparece, em nossos tempos, o *ejército industrial de reserva* e a *masa marginal*?

Nossa hipótese central é de que por mais que busquemos novas categorizações para o desemprego o cerne da questão, explicitada por Marx e posteriormente por Nun, continua vigente. No entanto, vale mencionar em que âmbito da problemática os conceitos destes autores ainda são válidos para explicar a realidade social. Assim, podemos pensar *de que forma se expressam o ejército industrial de reserva e a masa marginal* no mundo contemporâneo.

A partir deste ponto, duas observações devem ser feitas: (i) os conceitos de *superpopulação relativa latente, estagnada e flutuante* e *ejército industrial de reserva* não dão conta de explicar todas as formas de manifestação do desemprego, apesar de ainda estarem presentes em nossa sociedade; (ii) a *masa marginal* têm assumido cada vez mais uma forma *afuncional*, aumentando em escala global o contingente de trabalha-

4 José Luis Nun. *Marginalidad y Exclusión Social*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2001.

dores supérfluos à dinâmica capitalista. Argumentemos sobre cada uma destas questões a partir das seguintes observações:

(i) a noção de *exército industrial de reserva* nos permite entender como, no modo-de-produção capitalista, a geração de uma *população sobran-te* assume a função particular de “produto e alavanca do processo produtivo capitalista”;

(ii) a relação entre o processo de acumulação capitalista e a geração do *exército industrial de reserva* constitui um elemento fundamental para a análise do desemprego contemporâneo, já que o atual nível de *acumulação, concentração e centralização* do capital têm se dado numa escala sem precedentes;

(iii) concomitantemente a este processo, a população global em condições de desemprego, subemprego, informalidade, inatividade, precarização das relações de trabalho, pobreza e miséria tem se tornado cada vez maior;

(iv) à medida que exerce a “função” de controlar o valor da força de trabalho, permitindo um maior grau de arbítrio patronal, o *exército industrial de reserva* continua sendo um conceito chave para compreender os atuais entraves que o desemprego impõe sobre a ação organizada dos trabalhadores;

(v) o conceito de *exército industrial de reserva*, tal como havia sido pensado por Marx, não é suficiente para explicar a complexidade da *superpopulação relativa* atual. Como bem observa José Luís Nun, Marx se atentou apenas para a sua parcela funcional, não desenvolvendo em sua análise a parcela afuncional ou disfuncional em relação ao processo de acumulação capitalista. É por isso que Nun cria o conceito de *massa marginal*;

(vi) a *massa marginal* assume uma relevância cada vez maior na sociedade atual, dado o nível de superfluidade de trabalhadores que, em condições de pobreza ou miséria absoluta, não logram chance alguma de (re)inserção no mercado de trabalho e, por conta disto, não exercem nenhuma pressão sobre o movimento de expansão do capital.

Pelos motivos que explicitamos até aqui, consideramos os conceitos de *exército industrial de reserva* e *massa marginal* fundamentais para o entendimento da questão do desemprego e da marginalidade atuais. Porém, vejamos melhor como esta problemática está colocada na contemporaneidade.

Até a década de 1980, especialmente nos países capitalistas centrais e periféricos industrializados, o desemprego se configurava por seu caráter *transitório*. Nestas cir-

cunståncias, os conceitos de *desemprego friccional* e *desemprego conjuntural* se referiam justamente a este aspecto de transitoriedade, já que ambos eram causados por crises cíclicas do capital, por exemplo incorporao de novas tecnologias e métodos de gestão empresarial para o uso da força de trabalho. Assim, ganhou importância entre os autores marxistas a referência  frao *flutuante* da *superpopulao relativa*.

Desse modo, até esta época o desemprego poderia ser definido como *privao involuntária e transitória de trabalho formal, registrado e de jornada completa, mesmo havendo disponibilidade e procura ativa*. Foi justamente para expressar a parcela dos trabalhadores que tinham um trabalho informal, sem registro, parcial, precarizado e outros tipos de subemprego que surgiu a categoria de *ocupado*, como uma alternativa aos conceitos de *empregado* e *desempregado*. Para contemplar aqueles que não tinham um trabalho, mas não exerciam uma procura ativa surgiu o conceito de *inativo*, que incluía tmbm os deficientes físicos, aposentados, donas-de-casa e crianças.

Em contrapartida ao uso destes conceitos apareceram as categorias de *desemprego oculto pelo trabalho precário* e *desemprego oculto pelo desalento*. A justificativa era que, em ambos os casos, omitia-se uma situao sobre o mercado de trabalho, seja através da precariedade ou da falta de perspectiva na procura de emprego, com a finalidade política de abaixar a taxa de *desemprego aberto*. Independente da conceituao parecidos conveniente designar o primeiro como parte da *superpopulao relativa estagnada* e o segundo, como constituinte da *massa marginal afuncional*.

Poderíamos ainda mencionar: o enorme contingente de trabalhadores do campo sujeitos a migraes para as grandes metrópoles, constituintes da *superpopulao relativa latente*; o enorme contingente de trabalhadores ilegais, como  o caso de imigrantes clandestinos (nos Estados Unidos e Europa, por exemplo), escravos e semi-escravos (na Ásia, África e América Latina) e a populao pobre e miserável presente em todo o globo que não tem nenhuma perspectiva de participao no mercado de trabalho, estes últimos parte da *massa marginal afuncional*.

No entanto, chamamos a ateno para duas formas "atípicas" de desemprego em que, especialmente a partir da década de 1990, o caráter *transitório* assume um novo papel. No primeiro caso, a alta rotatividade do trabalhador entre situaes de desemprego, ocupao e inatividade leva ao paroxismo a sua transitoriedade. No segundo, o aspecto circunstancial da falta de trabalho perde o sentido através da permanência prolongada na situao de desemprego. Chamamos este de *desemprego de longa durao* e aquele de *desemprego recorrente*. Poderíamos inseri-los, respectivamente, nas categorias de *massa marginal* e *superpopulao relativa estagnada*. Todavia, poderíamos

também criar as categorias de *superpopulação relativa não flutuante e hiperflutuante*. Porém, o que importa é que estes conceitos nos colocam diante de uma zona de fronteira entre o *exército industrial de reserva* e a *massa marginal* e entre o que é a *superpopulação relativa flutuante e estagnada*. Ou seja, estamos diante de duas categorias híbridas e atípicas que estabelecem um impasse para a caracterização do problema.

Diante do que foi exposto até aqui, podemos tirar as seguintes conclusões:

(i) sob os aspectos *como são gerados e a função social que cumprem*, as categorias analíticas pensadas por Marx e Nun continuam vigentes; pensando no aspecto *de que forma se expressam*, os conceitos destes autores são atuais, mas hibridizados com situações novas do mercado de trabalho;

(ii) os tipos de *superpopulação relativa* apresentados por Marx (*flutuante, latente e estagnada*) não explicam totalmente a complexidade atual do desemprego;

(iii) o problema da marginalidade e do subemprego tem sido maior do que o do desemprego, principalmente nos países capitalistas periféricos. À medida que a quantidade de precarizados e informais, parcela ativa do *exército industrial de reserva* (constituídos da *superpopulação relativa estagnada*) e pobres e miseráveis se tornam cada vez maiores, a *superpopulação relativa (latente e flutuante)* sofre um progressivo decréscimo.

Tanto Marx quanto Nun estavam preocupados em explicar o papel da acumulação do capital na geração do excedente populacional. No entanto, para uma compreensão atual do desemprego e da marginalidade é preciso se considerar não só fatores de ordem econômica, mas também de ordem política, jurídica, cultural e ideológica. Por exemplo, avaliando as políticas públicas do Estado, podemos perceber que, apesar do caráter burguês contido em sua estrutura⁵, ele pode assumir formas históricas distintas. Dessa forma, dependendo da correlação de forças políticas, um governo social-democrata pode investir em políticas públicas de proteção trabalhista ou na geração de emprego em setores estratégicos da economia nacional e, com isso, garantir o acesso ao mercado de trabalho para uma ampla camada da classe trabalhadora. Em contrapartida, um governo de tendência liberal pode optar por uma política macroeconômica em que a taxa de juros e a abertura para as im-

5 Na concepção marxista, é através do Estado que o capitalismo assegura a propriedade privada dos meios de produção e o contrato de compra e venda da mercadoria força de trabalho, ambos necessários para a dinâmica da acumulação de capital.

portações tragam a desestruturação do parque produtivo do país e a conseqüente eliminação de postos de trabalho.

Um outro veículo de pressão sobre o mercado de trabalho são os sindicatos e outros movimentos sociais de trabalhadores que, através do acirramento da luta de classes, podem, por um lado, comprimir a extração da mais-valia através do combate pelo fim das horas extras e da redução da jornada de trabalho e, por outro, iniciar um efetivo processo de tomada e controle dos meios de produção.

Desse modo, uma análise contemporânea do desemprego e da marginalidade precisa levar em conta uma multiplicidade de fatores, bem como a diversidade dos atores sociais e das instituições em questão. No entanto, os conceitos de *superpopulação relativa*, *exército industrial de reserva* e *massa marginal* são o ponto de partida para a afirmação do caráter estrutural da dinâmica da acumulação capitalista na geração da *população sobranete* presente no mundo atual.